

A CRETINA

Marcelo Bretton

nem pelas feridas coçadas com força
se diria que ela seria qualquer uma
no esgueirar capenga desvia da poça
conserta o gesto e saca o maço...
...ela fuma!

de persuasão quase não compreende
ou chocar-se sobre enfisema de pulmão
via tumor como se fosse mero duende
nunca viu quem viu, portanto ficção

e o constante esfumaceio espiralado
acarinhando a parede quente encardida
ópera de tosses em ambiente viciado
dava o tom surreal da tua sobrevida

pele bem lambida no tonal tabaco
floresta prurida de cáries chagas
cavam mais fundo o infame buraco
para cada cigarro que finda e tragas

os tocos no lixo que me dizem quanto
do pouco zelo quis para o teu pulmão
não sorrio ao fato que gargalhes tanto
expelindo uma saliva negra de alcatrão

negociado até em esquinas semi desertas
pelos cifrões das moedas de baixo valor
aniquilou tua dentição outrora certa
com cilindros alvos da nicotina terror

tua seita aviando a receita da morte
benzopireno, agrotóxicos e solventes
arsênico, formol e metais fortes
amônia, cianeto e níquel presentes

na aparência opaca do teu semblante
no betume lodoso das tuas entranhas
nas falhas de um fôlego hesitante
pela agressão química que te ganhas

suicídio lento enquanto bailas na vida
trocando terno fastio por fumaça
na traquéia o tumor, prova viva
tu és pele fina, não tens couraça

quão cretina fostes por tanto tempo
acumulando carbono ante oxigênio
o teu fim agora é doloroso e lento
tens um câncer letal como prêmio.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/a-cretina>